

ANAIS DA JORNADA DE ENFERMAGEM



CURSO DE
ENFERMAGEM

**ANAIS DA VIII JORNADA DE
ENFERMAGEM E VI SEMANA DE
ENFERMAGEM DO UNIFACEX**

15 E 16 DE MAIO DE 2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX – MANTIDA / CENTRO PARA FORMAÇÃO DE
EXECUTIVOS-CIFE-MANTENEDOR

CHANCELER – JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEREDO
ADMINISTRATIVA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
FINANCEIRO – OSWALDO GUEDES DE FIGUEIREDO NETO
REITORA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
PRÓ-REITOR ACADÊMICO – CELLY FRANCK DA CRUZ MOURA
SECRETÁRIO – JÚLIO APARECIDO KENED DE BRITO

Todos os resumos contidos nestes Anais foram reproduzidos de cópias fornecidas por seus autores, portanto, o conteúdo apresentado é de suas exclusivas responsabilidades. Assim, a comissão organizadora do Anais da VII Jornada de Enfermagem e V Semana de Enfermagem do UNIFACEX não se responsabiliza pelas consequências decorrentes do uso de quaisquer dados publicados nestes Anais.

UNIFACEX
BIBLIOTECA SETORIAL NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

A532j Jornada de Enfermagem (Natal, RN, 2024)

Anais da VIII Jornada de Enfermagem e VI Semana de Enfermagem do UNIFACEX. 15 e 16 de Maio de 2024. / Comissão organizadora: João de Deus Araújo Filho [*et al.*]. - Natal: UNIFACEX, 2024.

27 p.

1. Congresso Científico. 2. Pesquisa. 3. Resumo. I. Centro Universitário Facex – UNIFACEX. II. Araújo Filho, João de Deus (Org.). III. Título.

BSNFBA 018/2024

CDU: 616 - 083

COMISSÃO ORGANIZADORA DA JORNADA DE ENFERMAGEM

Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho

COMISSÃO CIENTÍFICA DA JORNADA DE ENFERMAGEM

Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho
Taciana Jacinto de Almeida
Deyla Moura Ramos Isoldi
Averlândio Wallysson Soares da Costa
Flávia Barreto Tavares Chiavone
Wanessa Kaline de Araújo Moura Gomes

SUMÁRIO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA PRÉ-ECLÂMPSIA.....	04
CUIDADOS DA ENFERMAGEM COM PACIENTES PALIATIVOS UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	06
MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA REDUÇÃO DE DOR EM PARTURIENTES.....	08
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ENSINO PARA OS ALUNOS DURANTE A GRADUAÇÃO.....	09
PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UM ACESSO EQUITATIVO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	11
PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO E NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS.....	13
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:UM RELATO DE EXPERIENCIA.....	15
A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	17
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....	18
A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO.....	20
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A PACIENTES SUBMETIDOS A EXAMES ENDOSCÓPICOS DIGESTIVOS.....	21
O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO.....	23
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.....	27

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA PRÉ-ECLÂMPسيا

Dhébora Lourrany Bezerra Ferreira
Maria Clara Costa da Silva
Elioenara Ribeiro de Sousa
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا é uma síndrome multifatorial e multissistêmica, classicamente diagnosticada pela presença de hipertensão arterial associada à proteinúria ou disfunção de órgãos-alvo, que se manifesta em gestante previamente normotensa, após a 20ª semana de gestação por isso, a atuação eficaz da enfermagem é de suma importância para o manejo adequado da toxemia gravídica. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar na literatura as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem destinada a pacientes com pré-eclâmpسيا. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas dos achados foram realizadas nas bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF, e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizando-se dos descritores: Pré-eclâmpسيا, Enfermagem e Cuidados de Enfermagem, com auxílio do operador booleano “AND”. A amostra foi composta por 5 estudos primários publicados nos últimos 5 anos, agrupados em cinco eixos temáticos: prevenção, acolhimento e classificação de risco, manejo no puerpério, os desfechos perinatais e o papel da enfermagem no enfrentamento da pré-eclâmpسيا. **RESULTADOS:** As principais ações de enfermagem foram: acompanhamento pré-natal rigoroso, aferição de pressão arterial, exame físico, detecção precoce de fatores de risco, monitoramento de exames laboratoriais, avaliação fetal, educação permanente para profissionais além do acompanhamento puerperal. Foi observada uma falta de uniformidade nos cuidados prestados, decorrente da baixa adesão aos protocolos estabelecidos, tanto no diagnóstico quanto no tratamento, assim como na técnica de aferição da pressão arterial. Além disso, foi constatada a subutilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao longo do processo de cuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel indispensável no acompanhamento de gestantes com pré-eclâmpسيا, destacando-se ainda mais quando a assistência é baseada em evidências científicas, sendo seus principais instrumentos o processo de enfermagem e protocolos instituídos.

Palavras-chave: Pré-eclâmpسيا. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Obstétrica.

REFERÊNCIAS

- CASSIANO, A. D. N. *et al.* Desfechos perinatais de gestantes com pré-eclâmpسيا grave: Estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 18, n. 4, 22 jun. 2020.
- DAMASCENO, A. A. DE A.; CARDOSO, M. A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing (Edição Brasileira)**, v. 25, n. 289, p. 7930–7939, 22 jun. 2022.

GUIMARÃES, N. O. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção das toxemias gravídicas. **Revista Enfermagem atual. In Derme**, p. 1–15, 2022.

SILVA, S. C. DE S. B. *et al.* Modelo lógico do acolhimento e classificação de risco às mulheres com pré-eclâmpsia e eclampsia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230264, 2 fev. 2024.

SILVA, S. C. N. *et al.* Manejo de pré-eclampsia grave no puerpério: validação de cenário para simulação clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200445, 14 jun. 2021.

CUIDADOS DA ENFERMAGEM COM PACIENTES PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neidson José da Silva
Eduarda Cristina Duarte Lopes
Ranilson Silva do Nascimento
Flaviana Silva Mendonça
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Apesar de ser um fenômeno universal, a morte continua sendo tema de intenso debate, cada indivíduo tem sua própria compreensão. Profissionais de saúde frequentemente enfrentam esse processo em seu ambiente de trabalho, mas nem sempre são preparados para lidar com ele durante a formação acadêmica, que geralmente enfoca a vida. No entanto, os cuidados paliativos podem aliviar o sofrimento, proporcionar qualidade de vida e respeitar a dignidade humana até os últimos momentos da existência. Traçar a importância dos cuidados de enfermagem em pacientes paliativos devido à importância da assistência da equipe multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, em português e que abordassem a temática proposta. Utilizou-se as bases de dados LILACS e SCIELO e selecionou-se 4 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Analisou-se o papel dos enfermeiros nos cuidados paliativos, visando aliviar o sofrimento e promover qualidade de vida na terminalidade. Apesar da importância desses cuidados, os profissionais nem sempre estão preparados emocionalmente. É crucial que conheçam o manejo do tratamento e das complicações da patologia. A enfermagem desempenha um papel essencial na humanização da assistência, identificando as necessidades dos pacientes e suprindo-as com o apoio de uma equipe multiprofissional e dos familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os cuidados paliativos, que abrangem as dimensões física, mental, espiritual e social, são essenciais na conduta profissional e na educação em serviço. Eles visam o bem-estar do paciente, oferecendo conforto, cuidados básicos e fisiopatológicos, e atendendo aos seus anseios, desejos e vontades.

Palavras-chave: Assistência paliativa. Enfermagem. Cuidados.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.S. *et al.* Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: ciência e profissão**. prof ; 39: e185734, jan.- mar. 2019.

COSTA, B. M; DA SILVA, D. A. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28010212553-e28010212553, 2021.

MEIRELES, A. A. V. *et al.* Sobre a morte e o morrer: percepções de acadêmicos de Medicina do Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e057, 2022.

PECHINIM, I. *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e42710817471-e42710817471, 2021.

MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA REDUÇÃO DE DOR EM PARTURIENTES

Júlia Almeida Cordeiro
Ana Clara Cruz de Moraes
Taciana Jacinto de Almeida

INTRODUÇÃO: Na maioria das vezes, o parto normal é considerado mais seguro para as mães, entretanto pode tornar-se uma experiência traumática. Esse cenário pode ser influenciado por condutas de profissionais que incentivam o nascimento de bebês por via cirúrgica, também pela intensidade das dores durante o trabalho de parto, resultando na realização do parto cesárea. Dessa forma, objetivou-se analisar os benefícios das práticas de terapias complementares para redução das dores durante o trabalho de parto normal, ressaltando a importância de um plano de cuidado integral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem quantitativa. Através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Scielo, LILACS e BDNF, a partir da combinação dos descritores “musicoterapia”, “trabalho de parto”, “terapias complementares” e “enfermagem”. Foram selecionados 6 artigos em português e publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Acredita-se que com a minimização da dor, além de uma atenção humanizada, voltada para as necessidades específicas, a parturiente terá uma experiência de parto mais tranquila. Neste contexto, foi identificado que a prática da musicoterapia durante o trabalho de parto, tornou-se uma ação positiva e satisfatória, contribuindo para a promoção do relaxamento, do alívio da dor e a redução da ansiedade e medo. Quando não há riscos à gestação, os métodos farmacológicos e intervenções devem ser usados como apoio para aliviar a dor e conduzir o trabalho de parto, não como a primeira opção, refletindo assim, em uma melhor qualidade da assistência obstétrica prestada. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia é uma prática com música no contexto clínico de tratamento, dentro disso, segundo as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal conclui-se que a intervenção dessa prática torna-se essencial na prestação de cuidados especializados na Saúde Obstétrica como uma estratégia não farmacológica de alívio de dor no trabalho de parto.

Palavras-chave: Musicoterapia. Trabalho de parto. Terapias complementares. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 350-357, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>

SILVA, Márcia Fernandes. **Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto:** transformações a partir da pesquisa-ação participativa. Universidade Federal da Bahia, 2016.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ENSINO PARA OS ALUNOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Eduarda Cristina Duarte Lopes
Paula Beatriz Maria Freitas Pereira
Elioenara Ribeiro de Sousa
Suellen Bezerra de Araújo
Maria Vitória de Lima e Silva
Andressa Mônica Gomes Fernandes

INTRODUÇÃO: As Instituições de Ensino Superior oportunizam projetos educativos para os alunos, melhorando assim as suas habilidades. A monitoria de ensino é crucial para a prática e integração curricular do aluno, facilitando e aprimorando o aprendizado e se deparando com os desafios. Os monitores têm a responsabilidade de aprender, compartilhar conhecimentos e orientar colegas, trabalhando em conjunto com os docentes para atender às necessidades acadêmicas. Analisar e descrever a importância da monitoria de ensino para os alunos durante a graduação, com o intuito de compreender seus impactos no desenvolvimento acadêmico e na aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram consultadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos. Utilizou-se as bases de dados LILACS e SCIELO e selecionou-se 3 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Foi observado que a monitoria no ensino superior auxilia na integração teórica e prática para o desenvolvimento de habilidades dos alunos, aprimorando o aprendizado mútuo entre colegas e monitores, ressaltando a autonomia e busca pelo conhecimento, bem como, gerando resultados provenientes da participação nessa atividade. Tais aspectos são essenciais para uma formação acadêmica aperfeiçoada e preparada para os desafios da prática profissional. **CONCLUSÃO:** Incentivar a participação em atividades de monitoria é fundamental para a formação de profissionais, promovendo a construção de relações interpessoais entre alunos e professores, contribuindo para um ambiente acadêmico mais colaborativo e enriquecedor. Assim, complementa a formação teórica dos estudantes e os prepara para desenvolver habilidades práticas e competências em suas áreas profissionais além de ajudar a formar profissionais mais críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Tutoria. Ensino. Graduação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Thaina Ramos; PIMENTEL, Maria Regina Araújo Reicherte; *et al.* **Rev. Pesquisa.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); 15: 12176, ano 2023. **Monitoria acadêmica na enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor.** Disponível em: Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1524029>. Acesso em: 12 maio 2024.

FRISON, L. M. B. **Monitoria:** uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016.

XINDANHI, N. K. K.; GARAVELLO NETO, A.; TOASSI, R. F. C. Construção de saberes mediada pela monitoria acadêmica: uma experiência de aprendizado. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 2076, 2023.

PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UM ACESSO EQUITATIVO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Júlia Almeida Cordeiro
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde transcende a ausência de doença, abrangendo um estado de completo bem-estar físico, mental e social, devendo ser garantido a todos, independentemente de características individuais. Concomitantemente, os determinantes sociais de saúde (DSS) englobam as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, e as desigualdades encontradas afetam grupos vulneráveis, como pessoas em situação de rua. Diante disso, objetivou-se analisar as condições do acesso aos serviços de saúde, e como o enfermeiro pode participar do processo. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura descritiva com abordagem qualitativa, buscando através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e bases de dados Scielo, LILACS e BDENF, mediante cruzamento dos descritores “Pessoas em Situação de Rua”, “Enfermagem”, “Sistema Único de Saúde”, “Grupos Minoritários”, “Organização Mundial da Saúde”, e utilizando como critério de inclusão artigos em português e publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 7 artigos para a elaboração do estudo, percebendo-se que as pessoas em situação de rua enfrentam fragilidades decorrentes das desigualdades estruturais, que incluem desafios econômicos, sociais, culturais. Antes mesmo de se encontrarem sem moradia, já estão sujeitas a rupturas e fragilidades em suas vidas. Essa situação é frequentemente acompanhada de estigmatização e preconceitos, os quais precisam ser combatidos, pois na saúde pública, lidamos com grupos diversos em termos de vulnerabilidade social, portanto, a equidade e a ética profissional devem ser o alicerce do trabalho. Como profissionais de saúde, é um dever refletir sobre como contribuímos para proteger a saúde da população ou se inadvertidamente perpetuamos modelos de desigualdade. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é importante para a transformação das práticas de saúde, priorizando a universalidade e integralidade do cuidado, e propondo ações conjuntas para superar barreiras no atendimento. Atividades de promoção, prevenção e recuperação são essenciais e reconhecer os DSS permite organizar ações para o cuidado coletivo.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua. Enfermagem. Sistema Único de Saúde. Grupos Minoritários. Organização Mundial da Saúde.

REFERÊNCIAS

KRIEGER, Carolina Santana. A importância do Sistema Único de Saúde para o aprimoramento da Saúde Coletiva. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51473/ed.al.v3i1.579>

MAGNABOSCO, Gabriela Tavares. Vulnerabilidades no contexto da saúde coletiva: contribuições, desafios e perspectivas da enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.68409>.

PAIVA, Irismar Karla Sarmiento de, *et al.* Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2595-2606, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>.

SILVA, John Victor dos Santos, *et al.* Consultório na Rua: experiências e sentimentos vivenciados pelos profissionais na assistência em saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.176470>

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO E NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

Yasmim Kelly Oliveira dos Santos
Ana Clara Cruz de Moraes
Tatiane Brena de Souza
Lyssa Samantha Brito de Souza
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: A vacina é uma das intervenções mais eficazes na prevenção de doenças, contribuindo significativamente para o controle de epidemias. No entanto, nos últimos anos, tem ocorrido um aumento da recusa vacinal, influenciada pela desinformação e por conteúdos enganosos nas redes sociais. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel indispensável na promoção da vacinação e na educação da população sobre a importância das vacinas. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro na promoção da vacinação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, em português, e que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: cartas ao editor, teses, dissertações e os estudos duplicados. Utilizou-se as bases de dados LILACS e SCIELO e selecionou-se 4 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Selecionou-se quatro artigos para elaboração deste estudo. A falta de conhecimento sobre vacinas, a influência das redes sociais na disseminação de informações falsas e os temores relacionados aos eventos adversos identificam-se como principais fatores contribuintes para a recusa da imunização. Os enfermeiros desempenham papel central na sala de vacinação, exercendo supervisão diária e integral. Essa classe possui o poder de influenciar significativamente e positivamente no combate à desinformação, o que ressalta a necessidade de investimentos em educação continuada para os enfermeiros, capacitando-os para ofertar apoio emocional às pessoas com dúvidas sobre a vacinação e consequentemente diminuir os paradigmas negativos acerca da mesma, visto que a equipe de enfermagem são figuras competentes e transformadores na prevenção, promoção e recuperação da saúde da população. **CONCLUSÃO:** Em síntese, a enfermagem desempenha um papel fundamental no incentivo da vacinação e no combate à desinformação sobre esse método de imunização. É essencial que os enfermeiros sejam capacitados tanto na técnica do procedimento quanto no manejo correto dos imunobiológicos e no fornecimento de informações precisas e confiáveis à população. Além disso, estratégias de educação e conscientização devem ser desenvolvidas para abordar as causas da recusa da imunização e garantir altas taxas de cobertura vacinal. O engajamento ativo da enfermagem nesse processo é primordial para proteger a saúde pública e prevenir o ressurgimento de doenças evitáveis por vacinação.

Palavras-chave: Vacinas. Enfermagem. Recusa de vacinação.

REFERÊNCIAS

ANUNCIACÃO, Ellen dos Santos. Principais causas da recusa da vacina pelos usuários do serviço de saúde. 2018.

CALDEIRA, Grazielly, *et al.* Assistência de Enfermagem No Processo de Imunização: Revisão Da Literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. v.7, n.1, p. 7381-7395, no. 1, 2021.

PEDRÃO, Fádía Lilian Amaral. Imunização: a aceitação de vacinas para imunização e sua importância na população. (Trabalho de Conclusão de Curso). Londrina; 2022.

RAMOS, Ana Carolina Lima da Conceição *et al.* Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 210-226, 2023.

SANTOS, Elilde Alves Moraes *et al.* Atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 3, n. 02, p. 193-197, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Silva Maximiano
Davyson Silva Maximiano
Mercia Kelly Cunha Dias
Camila Pimenta Neres Siminea de Sousa
Maria Vanessa de Lima Oliveira
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: A saúde corpo-mente tem se destacado cada vez mais na atuação da enfermagem, sendo introduzida nos cursos técnicos, de graduação e trabalhadores de forma continuada na atuação profissional dialogada nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. **OBJETIVO:** Evidenciar um relato de experiência numa disciplina de Práticas Vivenciais do Cuidado de Saúde Mental. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estágio prático no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde foram vivenciadas as práticas de cuidado em saúde mental. Durante esse período, foram observadas e registradas as interações entre os profissionais de enfermagem e os pacientes, assim como as dinâmicas de trabalho e os desafios enfrentados no ambiente de atuação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A vivência proporcionada no ambiente do CAPS mostrou-se impactante e limitante no campo de atuação do enfermeiro. A realidade da fragmentação do espaço associada a fragilidade das inúmeras realidades encontradas em um único ambiente traz a reflexão para a atuação da enfermagem e sua importância na composição da equipe multidisciplinar. O acolhimento humanizado ao paciente mostrou-se promotor no cuidado e atenção à saúde corpo-mente, apresentando a perspectiva de saúde física e mental como sendo um cuidado somático e não dissociativo. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionada pelo estágio em Práticas Vivenciais do Cuidado de Saúde Mental no CAPS deixou claro que a saúde corpo-mente é uma abordagem integral e interdisciplinar, na qual o enfermeiro desempenha um papel crucial. O acolhimento humanizado ao paciente se mostrou fundamental para promover o bem-estar físico e psicológico, destacando a necessidade de uma visão somática do cuidado, que integre as dimensões física e mental. Portanto, é essencial que a enfermagem esteja presente e atuante nesse cenário, contribuindo para uma abordagem mais completa e eficaz no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Enfermagem. Qualidade dos cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Alice G. Bottaro de; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 333-340, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692003000300011>.
- TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 287-295, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072006000200013>.

VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 57, n. 6, p. 738-741, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672004000600022>.

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Vitória de Lima e Silva
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) possui um papel fundamental no processo de saúde da população brasileira, sendo a principal responsável pela promoção, prevenção e recuperação. Dessa forma, a Educação em Saúde é um instrumento muito utilizado na APS para promover o bem-estar individual e coletivo, através de ações de educação em saúde, dentro ou fora da Unidade de Saúde. **OBJETIVO:** Descrever a importância das ações educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da ação de intervenção realizada durante a Prática Vivencial Cuidado II, do curso de enfermagem, no período Outubro de 2023. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a Prática do Cuidado, foi identificada uma alta busca na unidade para realização de testes rápidos, mas ao questionar esses pacientes observava-se um conhecimento insuficiente sobre a finalidade dos testes, as IST'S e suas formas de prevenção. Através dessa análise, a ação foi planejada com três momentos, o primeiro educativo, onde foi explicado o que são as IST'S, suas formas de prevenção, sintomas e tratamentos, no segundo momento, foram distribuídos kits prevenção, com preservativos e folder informativo, e por último, foram realizados testes rápidos nos pacientes que manifestaram interesse. Notou-se a participação assídua do público alvo com inúmeros questionamentos e a aplicabilidade positiva da ação. Destacou-se também o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas comunidades. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as ações de educação em saúde proporcionam através do acolhimento, escuta, retirada de dúvidas, a construção de pacientes mais informados sobre o processo saúde-doença. Além de ser uma das formas mais eficazes de promover e prevenir doenças.

Palavras-chave: Educação em Saúde Pública. Saúde Coletiva. Infecções sexualmente transmissíveis. Atenção primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

LIMA, L.V. *et al.* Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista. **Revista Pesquisa Online da Universidade Federal do Rio Janeiro**, 14: e11755, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11755/11266>. Acesso em: 11 maio 2024.

LIMA RCRO, Brito AD, Galvão MTG, Maia ICVL. Nurses' perceptions of counseling and rapid testing for sexually transmitted infections. **Revista Rene**. 2022;23:e71427. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/71427/217930>. Acesso em: 11 maio 2024.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Anny Caroline do Nascimento
Júlia Almeida Cordeiro
Maria Manuelly Alves Ribeiro
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Antigamente, a compreensão dos transtornos mentais era limitada e baseada em mitos, o que resultou em avanços significativos ao longo do tempo, transformando o cuidado mais integral e proporcionando ao paciente alternativas para o bem-estar. Fazendo que a atuação da enfermagem na saúde mental seja crucial para o processo de promoção, prevenção e tratamento de distúrbios psicológicos. Tem-se como objetivo descrever a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental, ressaltando a importância do cuidado individualizado para diferentes condições psicológicas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados Scielo e LILACS, para identificar artigos relevantes sobre saúde mental e a atuação do enfermeiro nesse campo. Foram utilizados termos específicos de busca como “Saúde Mental”, “Enfermagem”, e “Promoção da Saúde”, selecionando artigos em português publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A partir da análise de 6 artigos, foi possível concluir que a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são ferramentas que podem auxiliar no cuidado psicológico, visando a integralidade do cuidado. Visto que, o cuidar tem como um dos princípios a universalidade, a preparação do profissional de enfermagem é fundamental para garantir a eficácia dessas práticas, para todas as pessoas, com ênfase no acolhimento e capacitação em técnicas de escuta ativa. **CONCLUSÃO:** Deste modo, constatou-se a necessidade de investimento intenso nas equipes, de envolvimento do domicílio como locus de cuidado e como suporte para o fortalecimento das relações familiares e das redes sociais. E o enfermeiro que atua diretamente nesse serviço deve estar preparado para o atendimento às pessoas que estejam com algum sofrimento mental, agindo diretamente na redução de danos e na prevenção de possível hospitalização, garantindo uma assistência eficaz e promovendo a saúde, sem perda da dignidade dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Alan da Silva Menezes de. **Benefícios da meditação para a saúde mental de universitários:** uma revisão sistemática. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.6.2023.tde-11122023-113539>.
- OLIVEIRA, Marinês Santos de; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Atenção à Crise em Saúde Mental: Narrando Itinerários de Cuidados. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 101-108, 2023. DOI: <https://doi.org/10.52753/bis.v24i2.40167>.
- RIBEIRO, Isilda Maria Oliveira Carvalho; PIRES, Regina; RIBEIRO, Joana Carvalho. A competência emocional dos enfermeiros na prestação de cuidados à pessoa com doença mental. **Revista ROL de Enfermeria**, v. 46, n. Suplemento 03, p. 49-52, 2023. DOI: 10.55298/ROL2023.4629

RODRIGUES, Lívia dos Santos *et al.* Internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes no Brasil, 2008-2017. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e31010324, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331010324>

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Maria Vitória de Lima e Silva
Deyla Moura Ramos
Elioenara Ribeiro de Sousa

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões causadas por meio do contato com fontes térmicas, sendo elas quentes, frias, exposição a produtos químicos, descargas elétricas, entre outros. Por acometer a pele, as queimaduras podem desencadear desequilíbrios fisiológicos, como perda de volume de líquidos, risco de infecção com evolução para sepse, desequilíbrio metabólico e até mesmo choque. Apesar dos avanços nos procedimentos terapêuticos, são consideradas agressões devastadoras e possuem alta taxa de mortalidade, sendo responsáveis por sequelas físicas, psicológicas, sociais e econômicas. **OBJETIVO:** Identificar a importância da aplicação de protocolos no tratamento das queimaduras pelo profissional enfermeiro. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português; que retratam a temática proposta nos últimos cinco anos, foram excluídas as cartas ao editor, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram selecionados cinco trabalhos, mas apenas dois contemplavam os protocolos, diante da análise dos artigos, observa-se que a atuação do profissional de enfermagem é fundamental no processo de identificação, tratamento e avaliação da dor e deve estar baseada em evidências científicas para promover um cuidado de qualidade e seguro. O Protocolo de Cuidados de Enfermagem a Vítimas de Queimaduras, contém seis etapas: admissão dos pacientes na unidade; controle da dor; processo de cicatrização; cuidados com a ferida; prevenção de infecções; e reabilitação e orientações para alta hospitalar. A aplicação deste protocolo facilita a Sistematização da Assistência de Enfermagem, além de sua utilização auxiliar na diminuição do tempo do tratamento envolvendo os cuidados de enfermagem ao paciente vítima de queimadura. **CONCLUSÃO:** Portanto, evidenciou-se a importância da aplicação do Protocolo de Cuidados a Vítimas de Queimaduras pelos profissionais enfermeiros, além da sua contribuição para a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Queimaduras. Curativos Biológicos. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COSTA, P.C.P. *et al.* Validação de conteúdo e aplicabilidade de protocolo de cuidados de enfermagem a vítimas de queimaduras. *Revista Estima*; 21(1): e1402. 2023. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1402/633>. Acesso em: 11 maio 2024.

COSTA, P.C.P. **Protocolo de cuidados de enfermagem a vítimas de queimadura.** Acervo digital da Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80323>. Acesso em: 11 maio 2024.

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A PACIENTES SUBMETIDOS A EXAMES ENDOSCÓPICOS DIGESTIVOS

Suellen Bezerra de Araújo
Ruama Mosaniele Gomes Monteiro de Oliveira
Iranilde Tavares da Silva
Paula Beatriz Maria Freitas Pereira
Rayssa Raquel Costa Trindade
Taciana Jacinto de Almeida

INTRODUÇÃO: Os procedimentos endoscópicos, tais como endoscopia digestiva alta, colonoscopia, eco endoscopia e colangiopancreatografia retrógrada endoscópica são indicados para avaliação diagnóstica e terapêutica do sistema gastrointestinal. Com isso, torna-se necessário uma organização prévia da equipe de saúde, desde agendamento do exame à disponibilidade de recursos adequados e equipe treinada, que deverá proporcionar segurança e efetividade desses procedimentos. **OBJETIVO:** Identificar e compreender os processos de trabalho do enfermeiro na implementação e execução nos serviços de endoscopias. **MÉTODOS:** Realizado revisão integrativa por meio da Biblioteca Virtual da Saúde e livros publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os procedimentos endoscópicos devem ser realizados seguindo uma sequência de fases pré e pós-operatória, através de protocolos operacionais padrão e diretrizes de segurança do paciente, visando o bem-estar integral do paciente e a funcionalidade do serviço de endoscopia. Dessa forma o enfermeiro deverá coordenar a equipe técnica de enfermagem e operacionalizar a assistência durante a preparação e realização dos procedimentos. Com isso, torna-se necessário que o profissional exerça uma comunicação efetiva com os pacientes, equipe médica e multiprofissional, desde a marcação do exame até o pós-procedimento, incluindo monitorização dos sinais vitais com foco na pressão arterial, tempo de jejum, administração de medicamentos, orientações dietéticas e fornecimento de apoio emocional aos pacientes mais ansiosos. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha um papel essencial no planejamento, execução e acompanhamento dos procedimentos endoscópicos, contribuindo para otimização do tempo da equipe e funcionalidade do processo de trabalho, mantendo a qualidade e proporcionando segurança ao paciente e à equipe.

Palavras-chave: Endoscopia. Cuidados de enfermagem. Procedimentos cirúrgico endoscópicos.

REFERÊNCIAS

FRESCA, Aldenir. **Enfermagem em endoscopia**. Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2020.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis *et al.* **Implantação da consulta de enfermagem num centro endoscópico**. Rev. Ciênc. cuid. Saúde. v. 15, n.3. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974858>. Acesso em: 08 maio 2024.

SELHORST, Ilza Schmidt de Brito; Bub, Maria Bettina Camargo; Girondi, Juliana Balbinot Reis. Protocolo de acolhimento e atenção para usuários submetidos a endoscopia digestiva alta e seus acompanhantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v: 67, n. 4, Publicado: 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-722669>. Acesso em: 08 maio 2024.

SOARES, Débora Thais Siqueira. **Protocolo de cuidados aos pacientes críticos submetidos a exames de imagem no leito**. Curitiba; s.n; 2018. 185 p. ilus, graf. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1222984>. Acesso em: 08 maio 2024.

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO

Elioenara Ribeiro de Sousa
Deyla Moura Ramos
Ana Beatriz da Silva
Diana Vitória da Silva Alves
Maria Clara Costa da Silva
Thais Lucena Galvão

INTRODUÇÃO: No Brasil 25% das mães são afetadas e diagnosticadas com Depressão Pós-Parto (DPP). A depressão pós-parto traz consigo inúmeras consequências no vínculo mãe-filho, afetando no aleitamento materno que é considerada a primeira vacina do Recém-Nascido (RN), deixando-o bebê vulnerável a apresentar baixo peso e trazendo riscos para o seu desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, foram consultadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados SciELO, LILACS e BDEF. Foi selecionado 10 artigos, os critérios de inclusão: artigos de livre acesso, dos últimos 10 anos, na linguagem português e espanhol. Foram excluídos artigos que não condiziam com a temática. Para refinamento desta revisão utilizou-se o operador booleano “and” nas seguintes sequências “puérpera and depressão”, “enfermagem and cuidados puerperais”, “enfermagem and dpp”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os sinais e sintomas da DPP são parecido com a depressão em outras fases da vida, apresenta: perda de interesse, desânimo, irritabilidade, sentimentos de incapacidade e/ou inutilidade relacionado ao cuidado do recém-nascido fazendo com que perca a confiança de fazer seu papel materno e impactando na diminuição de um fator importante: o aleitamento materno. Na diminuição da amamentação a produção de leite é afetada ocorrendo o não estímulo do leite pelos alvéolos, sendo assim as implicações acarreta tanto o RN quanto a mãe também, deixando ambos sem os benefícios que o leite materno possui. Os efeitos da depressão pós-parto materna na criança podem ter implicação na sua desenvoltura infantil já que esse quadro pode persistir até o primeiro ano de vida da criança. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é uma rede de apoio essencial na identificação da depressão pós-parto, devendo conversar sobre a DPP no período do pré-natal da gestante, identificando precocemente os sinais sugestivos que podem desencadear e poder encaminha-la para uma melhor assistência.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Gestantes. Depressão Pós-Parto.

REFERÊNCIAS

- ALOISE, S. R.; FERREIRA, A. A.; LIMA, R. F. DA S. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Enfermagem em foco. (Brasília)**, v.10, n. 3, p. 40–45, 2019.
- BARBOSA, E. M. G. *et al.* Necessidades de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes. **Revista de Enfermagem e atenção à saúde**, p. 166–179, 2018.
- BORDIN, E. *et al.* **Depressão pós-parto:** fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. n. 1, p. 61–68, 2005.

DEPRESIÓN PERINATAL: detección, diagnóstico y estrategias de tratamiento. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-medica-clinica-las-condes-202-pdf-S0716864020300183>. Acesso em: 10 maio 2024.

MACIEL, L. P. *et al.* Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Revista pesquisa cuidado é fundam. (Online)**, p. 1096–1102, 2019.

SAÚDE, C. A percepção das puérperas acerca da depressão pós-parto The perception of who has recently given birth about postpartum depression. v. 29, n. 2, p. 113–125, 2018.

SILVA, J. K. A. M. DA *et al.* Identificação de sinais precoces de alteração/ transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. **Revista de Pesquisa** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 11705–11705, 2024.

SOUSA, T. P. P. E *et al.* Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. **REVISA (Online)**, p. 26–35, 2022.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elioenara Ribeiro de Sousa
João de Deus de Araújo Filho
Maria Vitória de Lima e Silva
Dhébora Lourrany Bezerra Ferreira
Ellen de Oliveira Carneiro

INTRODUÇÃO: É fundamental que no cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial possua atividades terapêuticas e oficinas grupais, da qual assumem um papel importante na reintegração do usuário do serviço na comunidade, possibilitando a construção do projeto terapêutico singular, sendo a equipe de enfermagem primordial na construção desse cuidado compartilhado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de quatro discentes de enfermagem que ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III Leste) em Natal, Rio Grande do Norte, no período de cinco dias, onde foram inseridas atividades terapêuticas na preferência de cada usuário com atividades pensadas de forma individual. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Para os usuários dos serviços de saúde mental é de suma importância a presença da enfermagem nas atividades terapêuticas. Identificamos que as práticas que foram inseridas aos usuários contribuíram para melhores resultados em saúde de todos que participaram, de modo que no momento da experiência puderam dialogar sobre suas experiências de vida e até mesmo ajudando no incentivo de dar continuidade nos tratamentos, já que uma parte cessava após sentir uma melhoria dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Na vivência do grupo durante a prática vivencial do cuidado no CAPS Leste III pode-se concluir que a equipe de enfermagem representa uma equipe segura, confiável, resolutiva e dotada para prestar uma assistência adequada e prestativa. Com isso, as ações de enfermagem na concretização da execução do projeto terapêutico singular são de suma importância e deve ser inserido desde o acolhimento, melhorando as relações sociais entre os usuários e a equipe, promovendo autonomia e desenvoltura física, cognitiva e emocional dos usuários.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

RAQUEL, G.; PEGORARO, Renta Fabiana. **Panorama das Atividades Grupais Desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial** (2006–2016). 01 jan. 2019.

SANTOS, E. O. DOS *et al.* Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180175, 10 fev. 2020.

SOUZA, Â. M. A. E *et al.* Grupo terapêutico: sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 625–632, dez. 2004.

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Ravylla Florêncio da Fonseca
Luciano Bernardo Fernandes
Luanny Adriano Azevedo Silva
Letícia Costa Souza
Letícia de Souza Carvalho
Andressa Mônica Gomes Fernandes

INTRODUÇÃO: A automedicação é o uso de medicamentos sem prescrição médica, decidido pelo próprio indivíduo. Isso abrange a obtenção de medicamentos de fontes não qualificadas, como amigos ou familiares, e a reutilização de receitas antigas sem orientação para uso contínuo. Este estudo tem como objetivo descrever sobre uso indiscriminado de medicamento por estudantes da área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Embora a automedicação seja útil e, em alguns casos, até complementar aos sistemas de saúde, é crucial reconhecer que seu uso inadequado pode acarretar efeitos adversos, enfermidades iatrogênicas e ocultar o desenvolvimento de doenças. Portanto destacamos a influência da mídia e da internet sobre os estudantes da área da saúde, que muitas vezes recorrem à automedicação, mesmo possuindo conhecimento sobre seus riscos. **CONCLUSÃO:** O uso indiscriminado de medicamentos, especialmente por estudantes de saúde, é um desafio para a segurança pública. Embora a automedicação possa parecer rápida e conveniente, suas consequências são sérias. É crucial adotar medidas educativas para conscientizar sobre os riscos e promover o uso responsável de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Educação em Saúde. Estudantes de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

- GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3323–3330, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7p3f8gryCcgcvRmcCV8fpH/#> Acesso em: 10 maio 2024.
- GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R.. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/HQm9Gznw68wWrB7wtWR4FMQ#> Acesso em: 10 maio 2024.
- VILARINO, J. F. *et al.*. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, fev. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WNSBDCj38mbXHBztZfzfbJP/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2024.